

Álvaro debate com 600 profissionais

A falta de regulamentação profissional de pintores de paredes, faixas e murais e serralheiros foi debatida por Álvaro Costa com cerca de 600 profissionais, ontem em Brasília, ocasião em que os profissionais daquelas áreas hipotecaram pleno apoio a Álvaro Costa na sua campanha para Senador por Brasília.

— Temos que reverter essa posição dos pintores, dos serralheiros e dos vidraceiros que são consideradas subclasses profissionais legalmente regulamentadas e que modificaremos esse quadro. E por isto vou lutar no Senado, apresentando Projeto nesse sentido. Com estas palavras, Álvaro Costa relembrou a defesa que sempre fez das categorias profissionais no seu programa de televisão, o "Brasília Urgente".

Álvaro Costa disse que o primeiro passo será a regulamentação da profissão de pintores, vidraceiros e serralheiros, definindo-se especificamente os parâmetros quanto aos aspectos profissionais, a carga horária de trabalho, ganhos adicionais por insalubridade e exigências de estritas e rigorosas normas de segurança para esses profissionais.

— Nada tenho contra os ricos, contra os que podem construir as suas residências; nem tenho nada contra os donos de empresas de construção civil, que se utilizam intensivamente de pintores, de vidraceiros de serralheiros. Mas entendo que é humano e justo que

a lei assegure os direitos dessas categorias, para que não venham a ser mais explorados do que já são por alguns patrões inescrupulosos, que existem em todas as profissões — disse Álvaro Costa.

— Todos sabemos, por exemplo, que as pessoas que trabalham com vidros correm risco de vida, porque os acidentes são sempre possíveis e em maior escala do que em outras profissões. Além do mais, para cortar e polir são utilizados materiais e líquidos próprios que acarretam riscos para a saúde de quem os manipula — observou Álvaro Costa.

— E quanto aos pintores? Indaga e responde Álvaro Costa. Os pintores trabalham geralmente nas alturas, em cima de escadas quase sempre precárias, em jaus e andaimes sem a necessária segurança. E se utilizam de tintas preparadas, quase todas elas à base de substâncias tóxicas, que são inaladas durante todo o tempo do trabalho. Nós precisamos, realmente, regulamentar a profissão dessas pessoas que trabalham nessas áreas, protegendo-as mediante direitos bem claros e definidos — concluiu Álvaro Costa.

Como primeiro passo para organizar as três categorias, Álvaro Costa propôs que se fundasse de imediato a Associação dos Profissionais em Pintura, Vidraceiros e Serralheria, mediante convocação de uma Assembleia Geral.